

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA MARIA

**ÉTICA E CIDADANIA**

---

**Prof. Jair A. Krassuski**

**Ética** (ethos), significa costume, maneira habitual de agir, e corresponde ao sentido latino de moral (mos, moris). A ética refere-se ao fazer, à ação ou à conduta do ser humano. A ética apresenta as bases ou fundamentos do agir do indivíduo e da sociedade. Ela orienta como sujeitos e sociedades devem ser educados para os valores e para a conduta humana correta.

- ✘ A ética indaga o sentido, a origem, os fundamentos e finalidades da conduta humana; define a figura do **agente moral** e suas ações; reflete o conjunto de noções (ou valores) que orientam as ações morais.
- ✘ A ética analisa os argumentos e conceitos relacionados a as ações (**práticos**), como bem, ação correta, dever, obrigação, responsabilidade, virtudes, justiça, liberdade, entre outros. No sentido geral é o estudo da conduta humana que direciona e orienta as ações.

---

## **O que é um agente moral?**

- Sujeito racional e consciente que sabe o que faz;
- Sujeito livre que decide e escolhe o que faz;
- Sujeito responsável que responde pelo que faz.

**As ações morais orientam-se pelas ideias de bem e mal, justo e injusto, virtude e vício.**

---

Ações morais são orientadas pelas ideias de bem e mal, justo e injusto, virtude e vício. Uma ação só será ética se for consciente, livre e responsável e será virtuosa se realizada em conformidade com o bem e o justo.

A ação moral somente é virtuosa se for livre e só será se for autônoma, isto é, se resultar de uma decisão interior do próprio agente e não de uma pressão, coação, externa.

O conflito entre a **autonomia** do agente moral (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a **heteronomia** dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito), só pode ser resolvido se o agente reconhecer os valores desta sociedade como se tivessem sido instituídos pôr ele, como se ele pudesse ser o autor desses valores ou das normas morais. Deste modo, ele será autônomo, agindo como se tivesse dado a si mesmo sua própria lei de ação. Enfim, a ação é moralmente boa quanto realiza a natureza racional, livre e responsável do sujeito e respeita a racionalidade, liberdade e responsabilidade das outras pessoas enquanto agentes morais. A "subjetividade ética é uma intersubjetividade socialmente determinada".

- 
- ✘ As respostas aos problemas morais implicam o desenvolvimento de concepções éticas, ou teorias morais. Podemos salientar três categorias ou grupos de teorias morais, conforme a maneira que cada uma concebe o bem supremo do ser humano e, portanto, a regra da moralidade:
  - ✘ *Teorias hedonistas*, que colocam o *summo bem* na obtenção do prazer e da felicidade;
  - ✘ *Teorias voluntaristas*, que põem o bem na cultura e no progresso dos sentimentos desinteressados e das inclinações sociais;
  - ✘ *Teorias racionais*, que propõem a obediência a um dever dado pela razão.

# Como devemos agir? As teorias morais

|                      | <b>PROBLEMA CENTRAL:</b> <i>Como devemos agir?</i>  | <b>O CRITÉRIO MORAL:</b><br><i>O que torna as nossas ações certas ou erradas?</i>  | <b>A CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES:</b><br><i>Quando é que as nossas ações estão certas ou erradas?</i>                                  | <b>CITAÇÕES</b>  |
|----------------------|---|--|--|--|
| <b>EGOÍSMO ÉTICO</b> | <p>Devemos agir apenas em função do nosso <b>interesse pessoal</b>. A única obrigação moral é promovermos o nosso próprio bem-estar. O egoísmo ético é, portanto, uma <i>teoria consequencialista</i>: o que conta são as consequências que as ações têm para nós próprios.</p> <p><b>REGRA MORAL:</b> <i>Age sempre e apenas em função do teu próprio bem-estar.</i></p> | <p><b>Critério moral:</b> são as <b>consequências</b> que as ações têm <b>para nós próprios</b> que as tornam certas ou erradas.</p> | <p>Uma ação está moralmente <b>certa</b> apenas quando <b>promove o nosso próprio bem-estar</b> e errada quando não o promove.</p> | <p><i>"Alcançar a sua própria felicidade é o objetivo moral mais elevado do ser humano"</i></p> <p><b>Ayn Rand</b></p> |

|                     | <b>PROBLEMA CENTRAL:</b>  | <b>O CRITÉRIO MORAL:</b>  | <b>A CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES:</b>   | <b>CITAÇÕES</b>  |
|---------------------|---|---|---|--|
|                     | Como devemos agir?  | O que torna as nossas ações certas ou erradas?  | Quando é que as nossas ações estão certas ou erradas?   |  |
| <b>UTILITARISMO</b> | <p>Devemos agir com a finalidade de promover <b>o máximo de bem-estar a um maior número possível de pessoas</b> numa perspectiva imparcial. O utilitarismo é também uma <i>teoria consequencialista</i>: o que conta são as consequências que as ações têm para a generalidade das pessoas (e não já apenas para nós próprios).</p> <p><b>REGRA MORAL:</b> <i>Age de tal modo que as tuas ações possam proporcionar o maior bem possível ao maior número de pessoas, imparcialmente consideradas.</i></p> | <p><b>Critério moral:</b> são as <b>consequências</b> que as ações têm <b>para o maior número de pessoas</b> que as tornam certas ou erradas.</p> | <p>Uma ação está moralmente <b>certa</b> apenas quando <b>maximiza o bem-estar</b>, ou seja, quando promove tanto quanto possível o bem-estar e está errada quando não o promove.</p> | <p>«Suponhamos agora que começo a pensar eticamente, a ponto de reconhecer que os meus interesses, pelo simples fato de serem os meus interesses, já não podem contar mais que os interesses alheios. Em lugar dos meus interesses, tenho agora de tomar em consideração os interesses de todas as pessoas que serão afetadas pela minha decisão. Isso exige que eu pondere todos esses interesses e adote a ação que tenha maior probabilidade de maximizar os interesses dos afetados.»</p> <p><b>Peter Singer</b></p> |

|                           | <b>PROBLEMA CENTRAL:</b> <i>Como devemos agir?</i>  | <b>O CRITÉRIO MORAL:</b><br><i>O que torna as nossas ações certas ou erradas?</i>   | <b>A CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES:</b> <i>Quando é que as nossas ações estão certas ou erradas?</i>  | <b>CITAÇÕES</b>  |
|---------------------------|---|---|---|--|
| <b>ÉTICA DEONTOLÓGICA</b> | <p>Devemos <b>agir de acordo com o Dever</b> e não a pensar nas consequências das nossas ações. A pergunta a fazer é: toda a gente deveria fazer o mesmo em idênticas circunstâncias? A ética deontológica é, portanto, uma teoria <i>anti-consequencialista</i>.</p> <p><b>REGRA MORAL:</b> <i>Age de tal modo que as tuas ações possam valer para todo o ser racional, sem nunca infringir os deveres universais.</i></p> | <p><b>Critério moral:</b> é a <b>elação das ações com os deveres universais</b> (são os mesmos para todos os seres humanos) que as tornam certas ou erradas. <i>Há, portanto, ações intrinsecamente más</i> (ou seja, são más em si mesmas), ainda que tenham consequências boas.</p> | <p>Uma ação está moralmente <b>certa</b> quando <b>não infringe os nossos deveres</b> e está errada quando infringe <i>intencionalmente</i> algum desses deveres.</p> | <p>«O valor moral da ação não reside no efeito que dela se espera»</p> <p>«Encara os outros sempre como um fim e nunca como um meio»</p> <p style="text-align: right;"><b>Kant</b></p> |

|                             | ASPECTOS MAIS POSITIVOS DA TEORIA   | PRINCIPAIS OBJEÇÕES  |
|-----------------------------|---|--|
| <p><b>EGOÍSMO ÉTICO</b></p> | <p>– Chama a atenção para a <b>relevância moral do interesse próprio</b>, ou seja, mostra que os interesses próprios das pessoas devem ser levados em conta nas reflexões éticas.</p> <p>– Ao fazer a pergunta: <i>será que devemos realmente preocupar-nos com os outros?</i>, obriga-nos a <b>questionar o princípio do altruísmo moral</b> (ou seja, a preocupação com os outros).</p> | <p>– <b>Justifica ações perversas</b> (Ex: Enganar um amigo se daí resultarem vantagens para nós)</p> <p>– <b>É arbitrário</b>, pois divide o mundo em duas partes: «eu» e «todos os outros». A questão é: o que nos torna tão especiais? Não serão os interesses dos outros comparáveis aos nossos?</p> <p>– <b>Deixa de ter sentido aconselhar</b>. De fato, quem pede um conselho espera que o ajudem a encontrar a solução que é melhor para si. Ora, um egoísta moral daria o conselho melhor para si mesmo, não o que fosse melhor para quem o pediu...</p> <p>– <b>É moralmente inconsistente</b>. Se acredita realmente na sua teoria, um egoísta ético conseqüente quereria que ela fosse adotada por todos. Assim, em caso de conflito de interesses, o egoísta ético teria de considerar certo que os outros agissem em seu prejuízo. Ora, isso é inconsistente com a tese do egoísmo ético, para quem apenas o que é bom para si próprio está certo.</p>   |
| <p><b>UTILITARISMO</b></p>  | <p>– Revela uma genuína <b>preocupação com o bem-estar</b>, os <b>desejos</b> e as <b>preferências das pessoas</b>.</p> <p>– Defende a <b>imparcialidade</b> e o <b>altruísmo</b>.</p> <p>– Dá especial importância à <b>utilidade prática</b> que as ações possam vir a ter.</p>   | <p>– <b>Põe em causa a ideia de Justiça</b>. De fato, ser justo exige que se tratem as pessoas com equidade (isto é, em pé de igualdade), segundo as suas necessidades e méritos individuais. Mas se a utilidade for tudo o que conta, uma ação injusta, desde que seja útil, não terá nada de errado.</p> <p>– <b>Entra facilmente em conflito com os direitos das pessoas</b>, na medida em que legitima ações em que os direitos individuais são claramente postos em causa.</p> <p>– <b>Parece exigir demasiado</b> das pessoas, na medida em que pode implicar que se deva desistir de Project os individuais. A questão é: se devemos agir sempre em função do maior bem para o maior número, haverá ainda lugar para os nossos interesses e Project os pessoais?</p> <p>– Em nome da maximização do bem-estar, <b>justifica ações que contrariam as nossas intuições morais básicas</b>. (Ex: Espiar secretamente a nossa vizinha a despir-se não teria nada de errado, desde que ela não soubesse e nós não disséssemos nada a ninguém...)</p> <p>– <b>Permite a instrumentalização das pessoas</b>, ao aceitar que sejam utilizadas como um meio para atingir determinado fim, desde que este seja mais útil para um maior número de pessoas.</p> |

|  | ASPECTOS MAIS POSITIVOS DA TEORIA   | PRINCIPAIS OBJEÇÕES   |
|--|---|---|
| <p style="text-align: center;"><b>ÉTICA<br/>DEONTOLÓGICA</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Dá especial importância aos <b>direitos as pessoas</b>.</li> <li>– <b>Opõe-se</b> a qualquer <b>instrumentalização das pessoas</b>, ao considerar que cada pessoa deve ser tratada como um <i>fim em si mesmo</i> e não como um simples meio para atingir determinados fins, por muito bons que possam parecer.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Em nome do respeito pelo Dever, <b>aprova atos cujas consequências são horríveis</b>. (Ex: Dever dizer a verdade a um assassino troloucado que nos pergunte para onde foi o nosso amigo, tendo a manifesta intenção de o matar).</li> <li>– <b>Parece não se aplicar aos conflitos entre deveres</b>. Por exemplo: Que dever é mais importante: não roubar ou salvar uma vida? Ou ainda: E se o dilema moral tornar inevitável infringir o mesmo dever?</li> <li>– Parece levar à conclusão de que <b>apenas somos moralmente responsáveis pelos atos em que agimos intencionalmente</b>, o que nos desresponsabilizaria de todas as asneiras que fizéssemos, desde que não tivéssemos tido a intenção de infringir algum dos nossos deveres essenciais.</li> </ul> <p style="text-align: right; margin-top: 20px;">Pesquisa, concepção e texto da autoria do professor <b>Carlos Café</b> Março de 2004</p> |

Somente seres **racionais e livres** agem moralmente.

Conforme a teoria normativa, a moral poderia consistir no princípio: “não instrumentalizes ninguém!”

Esta regra moral expressa o **absoluto** respeito moral universal ao ser humano e a sua dignidade.

Pressupõe-se nesta concepção que o conceito do *respeito universal* corresponde ao de *consciência moral comum*.

## O que dizem as principais teorias morais

### Teorias teleológicas

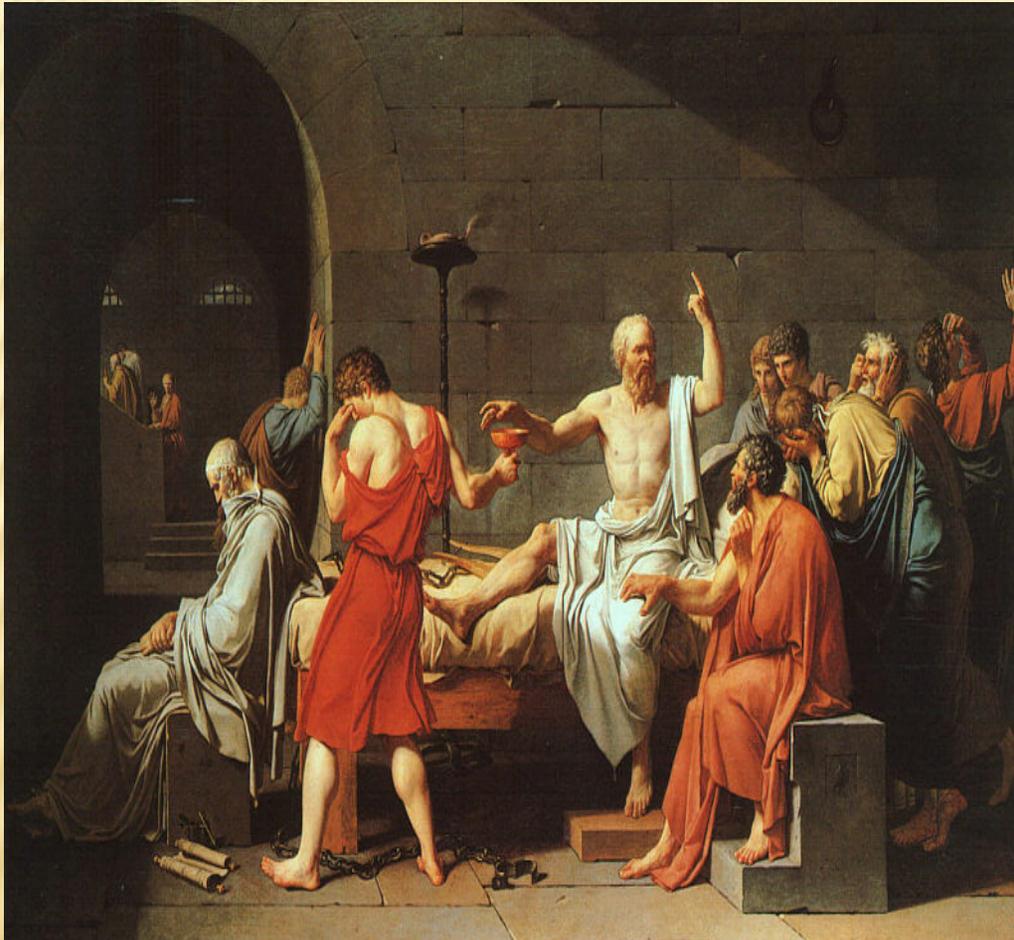
O bem moral é valor que surge de uma busca considerando o sentido moral e não moral da ação. Para Aristóteles, a ética consistia na busca da perfeição (felicidade), pelo exercício das virtudes. O cristianismo adotou, em grande parte, esta perspectiva moral, com modificações;

### Teorias normativas

O bem moral independe do valor que ele faz surgir, mas da regra da ação moralmente certa que motivou a ação (intenção). Para Kant o fundamento moral é dado pela norma ou a lei que rege as ações. O bom possui caráter universal e pode ser reconhecido por todos. Imperativo Categórico.

### Teorias utilitaristas

Agimos com a finalidade de promover o máximo de bem-estar a um maior número possível de pessoas numa perspectiva imparcial. O utilitarismo é consequencialista, ou seja, a regra é agir de tal modo que as ações possam proporcionar o maior bem possível ao maior número de pessoas, consideradas imparcialmente



1. **Teleológicas:** o bem moral é valor que surge de uma busca considerando o sentido moral e não moral da ação. Para Aristóteles, por exemplo, a ética consistia na busca da perfeição (a felicidade), pelo exercício das virtudes.

O cristianismo adotou, em grande parte, esta perspectiva moral, com modificações;

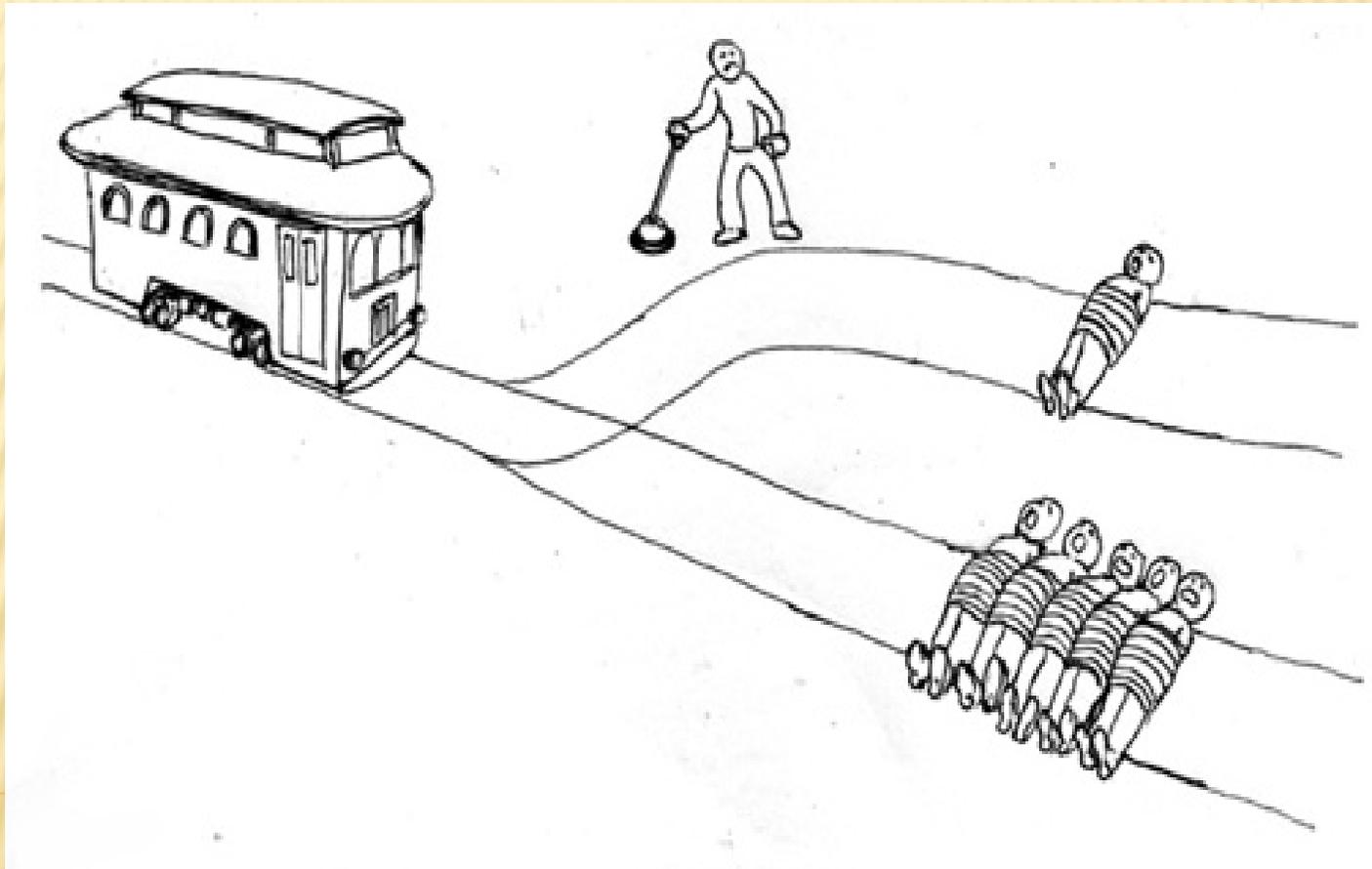
Jacques-Louis David (1748 -1825)  
A morte de Sócrates (1787)



**Deontológicas:** o bem moral independe do valor que ele faz surgir, mas da regra da ação moralmente certa que motivou a ação (intenção moral). Para Kant o fundamento moral é dado pelas **normas** ou a **lei** que rege as ações.

O sentido do **bom** possui caráter **universal**, que pode ser reconhecido por todos. É o **Imperativo Categórico**.

# Dilema das mãos sujas



Seres **racionais e livres** agem moralmente.

Para o filósofo alemão, Immanuel Kant a moral poderia ser resumida no princípio “ não instrumentalizes ninguém” .

Esta regra moral expressa o **absoluto** respeito moral universal ao ser humano.

Pressupõe-se nesta concepção que o conceito do *respeito universal* corresponde ao de *consciência moral comum*.

# **LEGALIDADE e MORALIDADE**

Ações morais partem de uma decisão e coação interior do sujeito. (Princípio moral)

Ações legais dizem respeito à obediência, pressão ou coerção externa ao sujeito.  
(Lei)

---

# CARACTERÍSTICAS DAS DECISÕES MORAIS

1. Quero compreender-me moralmente, quero que a perspectiva do bem seja uma parte de minha identidade?
2. Quero compreender-me na perspectiva de uma determinada concepção (normativa ou outra)?
3. Quero agir moralmente?

# **MOTIVOS PARA AGIRMOS MORALMENTE**

**Pertencer a uma comunidade moral.**

“Se não nos compreendemos como membros da comunidade moral (qualquer que seja), desaparece a possibilidade da aprovação e da crítica, e com isto também dos sentimentos morais”

## **O comprometimento motivacional.**

“Quais as razões para manifestar-me como membro de uma comunidade moral e ao mesmo tempo justamente por uma comunidade entendida desta maneira?”

São dois caminhos: o do **egoísmo** e o do **altruísmo**.

## Quero agir moralmente?

“A reflexão sobre o “eu quero”, que está na base do “*eu tenho*”, conduz-nos no sentido de assumir a autonomia que faz parte do ser humano adulto”.

“Na história se mostrou muitas vezes que nenhuma tentativa de tornar essa base (moral) mais forte por meios artificiais levou os seres humanos a se tornarem melhores do ponto de vista moral”

# A ÉTICA É UM SISTEMA DE DIRETOS E DEVERES RELATIVO A VALORES e NORMAS

- O critério do MORALMENTE bom pode ser universalizável?
- O que são valores? De onde surgem os valores?
- Existem valores absolutos?

## FONTES DOS VALORES MORAIS:

A **sociedade**: família, grupo, cidade, igreja, etc.

O **estado**: organização com normas e leis próprias, tribunais, direito constituído, jurisprudência, etc.

A **razão**: a inteligência é fonte universal dos valores morais. É o âmbito filosófico de reflexão da moral e dos valores humanos, da autonomia e da liberdade.

**Para superar o relativismo moral,  
um fundamento absoluto da moral não  
pode depender ou resultar de um princípio superior**

## VALOR ABSOLUTO X VALOR RELATIVO

Para as teorias morais  
normativas  
o conteúdo  
da lei moral pressupõe  
o cumprimento absoluto  
das normas

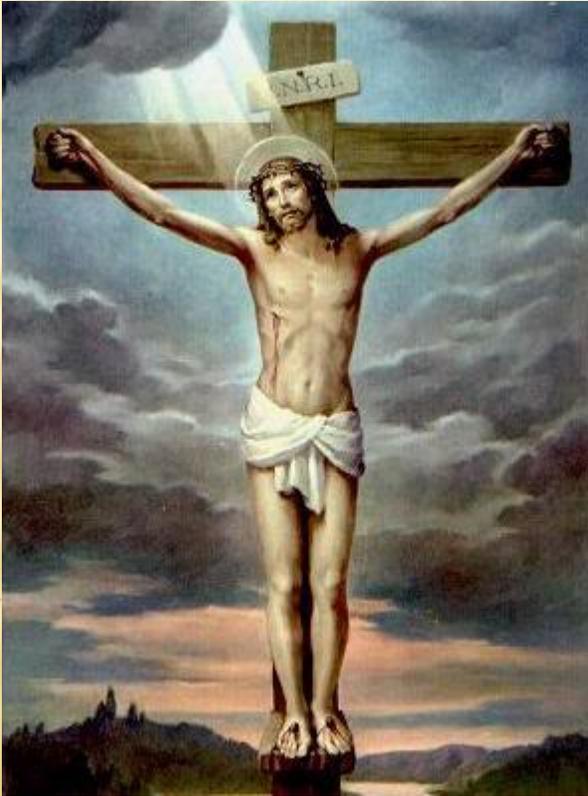
Para as teorias morais  
contratualistas  
importa o  
cumprimento instrumental  
das normas



Foto: Joel Silva/Folha Imagem



www.shutterstock.com - 62097877



FONTES: R7NOTÍCIAS (2010) E BABAGENTO (2009)







# A RELAÇÃO ÉTICA – CIDADANIA - ESCOLA



- × O que significa ser cidadão e como este pode exercer plenamente sua cidadania?
- × “É comum se afirmar que ser cidadão significa possuir direito ao voto, à liberdade de expressão, à saúde, à educação, ao trabalho, à locomoção, à alimentação, à habitação, à justiça, à paz, a um meio-ambiente saudável, à felicidade, dentre outros. A cidadania é a condição social que confere a uma pessoa o usufruto de direitos que lhe permitem participar da vida política e social da comunidade no interior da qual está inserida. A esse indivíduo que pode vivenciar tais direitos chamamos de cidadão. Ser cidadão, nessa perspectiva, é respeitar e participar das decisões coletivas a fim de melhorar sua vida e a da sua comunidade. O desrespeito a tais direitos por parte do Estado, de Instituições ou pessoas, gera exclusão, marginalização e violência”. (Marconi Pequeno ÉTICA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA)

# PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA - ME

- ✘ Toda criança e todo jovem têm o direito de aprender o sentido da cidadania na sua concepção mais ampla. Portanto, é dever da escola ensinar e agir fundamentada nos princípios da democracia, da ética, da responsabilidade social, do interesse coletivo, da identidade nacional e da própria condição humana.

- ✘ É essência do processo educativo; não é ilusão, nem panaceia. A participação dos educadores nesse processo de construção de valores e de uma nova sociedade será, sobretudo, fruto do desejo de ensinar e de preparar as novas gerações para a complexidade do mundo moderno; do prazer de transmitir conhecimentos e de construir atitudes e paradigmas; do amor à arte de educar e cada fé num futuro cada vez melhor. Este é o momento de começar; essas são as nossas matérias-primas.

# O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO SERVIDOR PÚBLICO CIVIL DO PODER EXECUTIVO FEDERAL (2009)

---

Cap. I, Seção I – Das regras Deontológicas

Seção II – dos Principais Deveres do  
Servidor Público

Seção III – Das Vedações ao Servidor  
Público

Cap. II – Das Comissões de Ética

“A moralidade da Administração Pública não se limita à distinção entre o bem e o mal, devendo ser acrescida da idéia de que o fim é sempre o bem comum. O equilíbrio entre a legalidade e a finalidade, na conduta do servidor público, é que poderá consolidar a moralidade do ato administrativo” (Código de ética profissional do servidor público civil do poder executivo federal, Seção I, III, 2007)

“O trabalho desenvolvido pelo servidor público perante a comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar, já que, como cidadão, integrante da sociedade, o êxito desse trabalho pode ser considerado como seu maior patrimônio” (Idem, I, I V)

## A ética e o outro: a pluralidade

1. Porque devemos agir eticamente?
  2. O que nos leva a agir com algum sentimento ou convicção moral?
-

Um importante motivo para considerarmos a moralidade das nossas ações está na necessidade de admitirmos algum caráter de universalidade.

Podemos partir da possibilidade da existência de **universais semânticos** (noções elementares comuns a toda espécie humana e que podem ser expressas por todas as línguas).

Se admitirmos noções (valores) comuns a todas as culturas poderíamos entrar em acordo de que elas se referem a uma condição comum a todos os seres humanos: às posições de nosso corpo no espaço.

A corporeidade é uma condição universal: através dela percebemos, sentimos medo, tristeza ou alívio, prazer ou dor, felicidade ou frustração. Com nosso corpo emitimos sons e gestos para expressar nossos sentimentos.

Partilhamos concepções aceitáveis,  
universalmente, acerca do  
constrangimento: não desejamos que nos  
impeçam de falar, ver, ouvir, dormir,  
engolir ou expelir, ir e vir.

Sofremos quanto alguém amarra ou  
mantém segregado, bate, fere ou mata,  
sujeita à torturas físicas ou psíquicas, que  
diminua a capacidade de pensar e  
ameace a existência.

A ética permite compreender que a violência contrapõe-se a qualquer forma de vida e é, como tal, inaceitável.

As teorias políticas da modernidade colocavam no medo e na ameaça constante à vida o surgimento, não somente da ética, mas também da distinção do que é meu e do que pertence ao outro (propriedade).

A socialibilidade humana passa pela condição do corpo e a partir dele vai ao encontro dos outros: o prazer do diálogo, o amor, a sexualidade, os filhos, a dor da perda de uma pessoa amada... São todas situações e vivências que se transformam na base da ética e dos nossos valores morais fundamentais.

Consideramos correto respeitar não somente o nosso corpo, mas também o corpo do outro, o seu direito de falar e de pensar.

O desrespeito aos direitos do corpo conduziram, historicamente, a catástrofes, tendo como instrumento a violência.

Ética e violência são opostas.

Violência é:

- 1) tudo o que age usando a força para ir contra a natureza de algum ser (é desnaturar);
- 2) todo ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar);

3) todo ato de violação da natureza de alguém ou de alguma coisa valorizada positivamente por uma sociedade ( é violar);

4) todo ato de transgressão contra o que alguém ou uma sociedade define como justo e como um direito.

---

A violência é um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico e/ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão e intimidação, pelo medo e o terror. A violência se opõe à ética porque trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade, como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos.

Concluindo, a ética está no centro de nossas relações com os outros. Toda lei, moral ou jurídica, regula relações interpessoais e das instituições, públicas e privadas o que nos torna cidadãos plenos enquanto detentores de deveres e direitos Existimos em uma comunidade.

OBRIGADO!  
**Prof. Jair A. Krassuski**

---